



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

INSERÇÃO DO CONTEXTO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luiz Felipe Alves Miranda¹
Thiago Camargo Iwamoto²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Saúde Renovada. Educação Física. Escola.

Introdução

Anteriormente à década de 90 do século XX, a inatividade física foi considerada apenas fator de risco secundário para o desenvolvimento da doença coronária. Isto não é mais considerado uma verdade, visto que, diversos estudos relacionados à temática, apontam o sedentarismo como fator de risco similar ao tabagismo, hipertensão e nível sérico de colesterol elevado para doença coronária (POWERS; HOWLEY, 2005). Para uma pessoa sedentária com risco de doença crônica prematura, a adoção de um estilo de vida ativo pode proporcionar importantes benefícios à saúde. Torna-se importante, então, o aprimoramento da aptidão física sempre que possível (ACSM, 2014).

A Educação Física escolar se tornaria uma importante aliada para o desenvolvimento desses conhecimentos, podendo integrar a temática sobre saúde em conjunto com as práticas corporais e os elementos da cultura corporal de movimento, utilizadas como ferramentas para a reversão do contexto apresentado no que se refere à relação do sedentarismo com os problemas de saúde. A prática pedagógica associada com essa temática oportunizaria condições para que os escolares tivessem acesso a essas informações, sobretudo vivenciando e experimentando todo esse processo (NAHAS, 1997, 2013; DARIDO, 2003).

Tendo em vista este contexto, surge a seguinte problemática: de que forma a abordagem da Saúde Renovada é referendada no trabalho pedagógico dos professores de educação física ao tematizarem hábitos de vida ativa na primeira fase do ensino fundamental? A presente pesquisa traçou como objetivo geral verificar de que forma a abordagem Saúde Renovada é referendada no trabalho pedagógico dos professores de educação física ao tematizarem hábitos de vida ativa na primeira fase do ensino fundamental.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás – E-mail: luizfelipemiranda21@gmail.com

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás – E-mail: thiagoiwamoto@outlook.com

Metodologia

A pesquisa tem como natureza um estudo qualitativo, uma vez que tenta-se verificar o contexto das práticas dos professores sobre a abordagem Saúde Renovada. O delineamento da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos da investigação pode ser considerada como um estudo de caso, tendo em vista que o questionário construído para a pesquisa foi aplicado aos professores de apenas uma instituição (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Participaram da pesquisa duas professoras e um professor de uma escola pública, localizada na região sudeste do município de Goiânia. Como critério de inclusão dos participantes, foi estabelecido que os mesmos deveriam trabalhar diretamente com o primeiro ciclo do ensino fundamental em uma rede pública de ensino, e ser professor da escola selecionada. Foi traçado como critério de exclusão a não devolutiva do questionário.

Para a realização da pesquisa, foi apresentado o Termo de Autorização, solicitando concordância para o desenvolvimento da pesquisa. Aos voluntários foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual apresentava informações pertinentes à pesquisa, sendo assinados e devolvidos ao pesquisador. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com 10 perguntas abertas, relacionadas ao trabalho com o contexto da saúde nas aulas de Educação Física, sobre o embasamento e planejamento das aulas, incluindo o aspecto da saúde. Esse documento teve como finalidade verificar se os professores de Educação Física trabalham com a temática da saúde e o despertar para hábitos saudáveis desde a infância, sobretudo em consonância com a abordagem Saúde Renovada.

Resultados

A partir dos dados levantados, quanto ao questionamento sobre o que é considerado saúde, observou-se que todos entendem o conceito em conformidade com o que trazia a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948. Foi acrescentado, por um dos professores entrevistados, o aspecto financeiro, o qual exerce forte influência nos demais aspectos de bem-estar físico, mental e social, devido à necessidade de se pagar por tudo aquilo que fazemos diariamente.

Com base nas respostas apresentadas, podemos dizer que os professores entendem tal conceito de uma forma desatualizada, visto que hoje, a saúde é tratada pela OMS, de forma a englobar diversos aspectos, tais como serviços de prevenção e assistência médica de qualidade como quesitos essenciais, sendo necessário, além disso, padrão financeiro que proporcione qualidade de vida, educação e vida social adequada, o contar com reservas naturais de qualidade, tais como, água potável, ar com baixos índices de poluição, trabalho em condições adequadas, segurança, genética

(muitos problemas são hereditários, onde algumas pessoas apresentam maior tendências para alguns problemas de saúde) e, ainda, a rotina, tendo como fatores o fumo, consumo de bebidas alcóolicas, dificuldades psicológicas e a falta de atividades físicas regulares (LOBO, 2019).

Ao serem observadas as respostas dos professores quanto à importância do trabalho com a temática da saúde no contexto das aulas de Educação Física, observamos que os professores apresentam visões favoráveis à Educação Física como disciplina a discutir sobre a temática e um dos professores entrevistados, diz que é um tema que permeia/transversaliza os conteúdos da disciplina, embora não seja compreendido como tema exclusivo da área.

A partir desta resposta, pode ser mencionado o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 29) sobre a transversalidade, “[...] entendida como forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas de forma a estarem presentes em todas elas”. Desta forma, a temática da saúde não deve ser considerada exclusiva da disciplina de Educação Física, mas permear/transversalizar a disciplina, sendo desta forma, a temática da saúde, tratada de forma integrada com as outras disciplinas escolares.

Neste sentido, conforme é discorrido sobre a abordagem Saúde Renovada, apresentada por Darido (2003), deveria haver uma descolonização dos aspectos voltados, exclusivamente, para questões de higiene, competindo à Educação Física tratar a temática da saúde de forma crítica, observando questões não somente relativas à higiene, mas aos contextos gerais, tais como, físicos, mentais e sociais.

Com relação ao questionamento sobre o modo em que a temática da saúde é trabalhada no PPP da escola, percebemos que na avaliação dos professores esse tema é trabalhado de forma fragilizada, tendo em vista que ao ser mencionada a palavra *saúde* no Projeto Político Pedagógico (2019), ela sempre se refere à saúde do profissional, nunca se referindo à abordagem da temática no contexto das disciplinas para os alunos. Considerando-se essa avaliação, há preocupação quanto ao impacto do PPP sobre as ações na e da escola. Pode-se afirmar que o trabalho multiprofissional na construção do projeto é falha e não contempla os professores de Educação Física, visto que, se o fosse feito, poderia haver contribuição dos citados professores e ser trabalhada a temática da saúde dos alunos e as contribuições da disciplina de Educação Física para esse aspecto no PPP.

Nota-se, que os professores não conhecem a abordagem Saúde Renovada. A abordagem, se conhecida, poderia auxiliar ricamente a discussão e aplicação do contexto da saúde no ambiente escolar, pois, segundo afirma Brasil (2017), na fase do ensino fundamental, os alunos devem conseguir estabelecer ligações entre as atividades que desempenham e sua relação com a saúde.

Porém, a falta de conhecimento sobre a abordagem Saúde Renovada e, possivelmente, a falta de conhecimento sobre o que Brasil (2017) elenca enquanto objetivo da Educação Física para o ensino fundamental, acarreta grandes problemas relacionados à saúde e o despertar para as práticas de lazer ativo, visto que, a partir dos resultados encontrados, esse aspecto pode não ser estimulado de forma eficaz.

Dentre os desafios encontrados para o trabalho com a temática da saúde no decorrer das aulas de Educação Física, observa-se que o desconhecimento e a falta de material que dissemine a abordagem, além da utilização do currículo de modo esportivizado, são fatores que para Nahas (2013), desvalorizam ainda mais a disciplina de Educação Física no contexto escolar. Para o autor (2013), a população em geral vê que os esportes aplicados com fim em si mesmos, podem ser utilizados em outros ambientes que não sejam à escola, onde, atualmente, devido a essa aplicação acrítica, pode até ser excluído do âmbito já citado sem causar prejuízos. Acredita-se que o conhecimento sobre a abordagem Saúde Renovada e a disseminação da mesma poderia ser crucial no processo de valorização e criticidade da disciplina de Educação Física no que diz respeito à sua contribuição para a questão da saúde.

No que se refere à preocupação do despertar hábitos de vida ativos nos alunos a partir das aulas ministradas, observa-se que os professores buscam esse despertar, porém, a partir da falta de conhecimento sobre a abordagem Saúde Renovada. Notamos que essa preocupação se dá de forma acrítica neste sentido, sendo uma das respostas trazidas por um dos professores, que o professor pode auxiliar preocupando-se com a intencionalidade e objetivos das aulas.

Os documentos relativos à educação, tais como, LDB, BNCC, DCN³ e PCN, segundo os professores, poderiam abordar e incentivar mais ativamente a discussão sobre a saúde no âmbito escolar, além de auxiliarem na medida em que forem implementados juntamente com a formação de professores, normalizando e sistematizando as práticas profissionais, proporcionando assim uma reflexão para os professores, não sendo somente aplicação de conteúdos, indo de encontro ao que Nahas (2013) afirma sobre a prática esportiva com fim em si mesma.

Quando observadas as respostas relativas a como seria a aplicação do eixo temático da saúde nas aulas de Educação Física, nota-se que algumas sugestões são mencionadas, porém apresentam seus desafios devido à heterogeneidade das turmas, visto que alguns alunos não têm contato com questões básicas, muitas vezes relativas ao saneamento básico, tornando assim, abstrata a discussão de saúde para com esses alunos.

Neste sentido, conforme afirma Silva (2016), deve-se atentar para os primeiros anos de vida,

³ Diretrizes Curriculares Nacionais.

tendo como foco o ensino fundamental, momento em que são construídos os alicerces que apresentarão influência por toda a vida adulta. Ao ministrar uma aula, os professores devem tomar cuidado a fim de que sejam evitados transtornos e traumas para as crianças, devendo serem prazerosas as atividades propostas. Para Nahas (2013), nos primeiros anos de inserção da criança na escola são necessárias atividades diversas as quais busquem promover o desenvolvimento integral e o prazer pelas práticas de recreação ativa. A aptidão física, nesta fase, é considerada objetivo secundário, sendo resumida como o envolvimento das crianças em atividades diversificadas e agradáveis, promovendo a autoestima e atitudes com caráter positivo quanto as atividades físicas. Nesta fase, o ensino sobre a relação da aptidão física com a saúde é tratado como uma questão de mudança de métodos e não de conteúdos.

Considerações finais

A partir da presente pesquisa, nota-se que a abordagem Saúde Renovada não é referendada criticamente no trabalho pedagógico dos professores de Educação Física ao tematizarem hábitos de vida ativa na primeira fase do ensino fundamental.

Há muito a percorrer, muitas questões a serem pesquisadas, investigadas para que haja cada vez mais interesse por essa discussão da saúde no âmbito da Educação Física escolar, buscando, desta forma, melhorar diversos aspectos relativos à saúde e a diminuição do número de pessoas com doenças associadas ao sedentarismo.

Referências

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Ed. Guanabara. Edição 9. p. 101- 132, 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais Da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> >. Acesso em: set. 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOBO, Rafael. Conceito de saúde nos dias atuais. **Conceito Zen**, 2019. Disponível em < <https://www.conceitozen.com.br/conceito-de-saude-nos-dias-atuais.html> >. Acesso em 22 de

Novembro de 2019 às 13h54.

NAHAS, Markus Vinicius. **Educação Física no ensino médio:** educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6a ed. Londrina: Midiograf, 2013.

POWERS, Scott k. ; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. [tradução Marcos Ikeda]. 5a ed. – Barueri: Manole, 2005.

SILVA, Lidiane Cristina da; LACORDIA, Roberto Carlos. **Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na fase adulta.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. Curso de Educação Física – N. 21, Jul/Dez 2016.